

# QUEM ASSOPROU AS MINHAS VELAS?

Ilan Brenman

## Resenha

Era chegado o momento mais esperado da festa de João: o garoto estava de pé, diante do seu bolo, escutando seus parentes e amigos cantarem “Parabéns”, enchendo bem os pulmões e se preparando para assoprar as velas. Dessa vez, porém, algo inusitado aconteceu: um misterioso sopro apagou todas as velas antes mesmo que o garoto as assoprasse. Diante da frustração de João, sua mãe acendeu as velas novamente, mas a mesma situação se repetiu. Criou-se o alvoroço: quem teria feito aquilo? Teria sido de propósito? Teria sido um acidente? Teria sido culpa da corrente de ar? A verdadeira culpada, porém, não tardaria a confessar seu feito; e qual não foi o espanto de todos quando a bisavó Isolda revelou ter apagado as velas do bisneto.

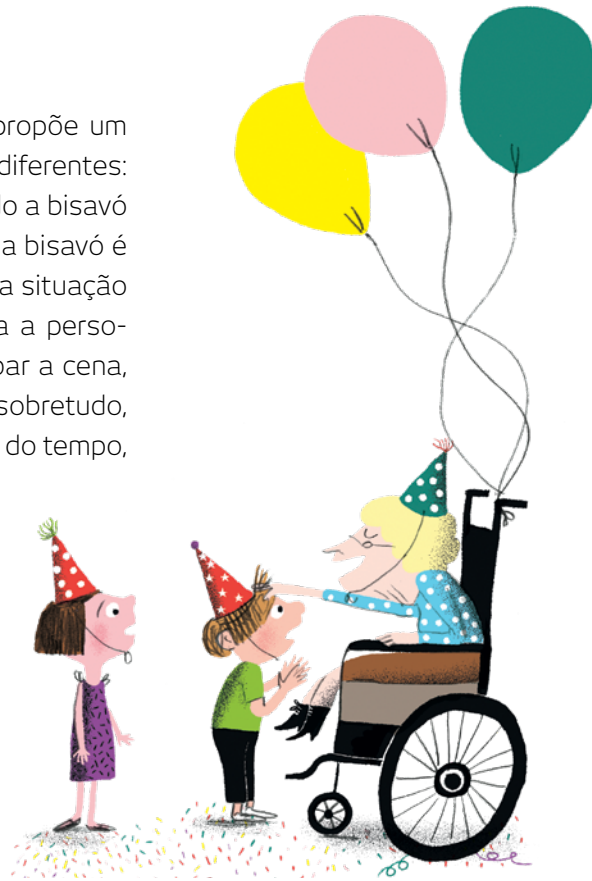


© Magali Le Huche



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em *Quem assoprou as minhas velas?*, Ilan Brenman propõe um ponto de encontro entre as infâncias de duas gerações diferentes: a infância de escassez e severidade em que havia crescido a bisavó Isolda e a infância protegida de João. O gesto inusitado da bisavó é o cerne da história, interrompendo o fluxo habitual de uma situação facilmente reconhecível: um aniversário de criança. É ela a personagem mais irreverente da história, que termina por roubar a cena, evocando outras realidades e outros tempos, lembrando, sobretudo, que o aniversário é um momento que sinaliza a passagem do tempo, que deixa de ser tão gentil com o passar dos anos.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

Aniversários são de uma importância tão grande para as crianças, que minha filha, no dia seguinte ao seu aniversário de 6 anos, perguntou quando seria o próximo. Então, a ilustração de Magali Le Huche para a capa de *Quem assoprou as minhas velas?* já foi um ímã para a minha pequena.

Meu filho mais velho também se aproximou, mas, a princípio, menos interessado. Até que percebeu que havia de fato um mistério na primeira parte da história. Muito perspicaz, logo no primeiro assoprar de velas ele já apontou a avó lá no lado direito da página, de onde vinha o sopro, de acordo com a ilustração de Le Huche. Tentou dizer à irmã mais nova que tinha uma pista sobre o soprador, mas ela estava muito mergulhada em decifrar, reconhecer, nomear e opinar sobre cada um dos elementos na mesa do bolo. Para minha filha menor, que acabou de completar 6 anos, a mesa do aniversário de João foi uma diversão à parte!

Mas o mérito da ilustradora não para aí. Quando as recordações da simpática bisavó de João

começaram, meu filho maior apontou, rápido: "Olha, está fazendo aquela coisa de mudar de cor para mostrar que é antigo!". E isso para ele é muito importante, porque o pequeno tem um daltonismo que muitas vezes o faz confundir as cores, de maneira que ostenta um grande orgulho quando dá conta de compreender um jogo na relação entre as cores e a narrativa.

E a história da bisa comoveu muito minhas crianças. A menor apontou sua indignação: "Que injusto!", enquanto o maior quis saber se no meu tempo de escola era assim rigorosa e opressora a conduta das professoras. Eu disse que não, mas que, também, eu não era tão velho quanto a bisavó do João. Não se fazendo de rogado, rapidamente perguntou: "E na escola da vovó Di? E na escola do Biso e da Bisa?". Eu não soube responder, então combinamos de perguntar à minha mãe e aos meus avós sobre seu tempo de escola quando os encontrarmos novamente.

A despeito da profusão de cores e texturas das ilustrações, a despeito dos trejeitos das personagens e do ritmo da fala, se meus filhos aprenderem a ouvir mais seus avós e bisavós (a exemplo do profundo aprendizado de João na história), este livro já cumpriu sua missão.



## Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (vários deles no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

## Leia Mais...

### Do mesmo autor

- ✦ *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *A vida de Fernanda.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *A cicatriz.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *O estranho dia de Luísa.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quero nascer de novo.* São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Mas que festa!.* de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ✦ *Viviana, a rainha do pijama.* de Steve Webb. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Girafas não sabem dançar.* de Giles Andreae. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *É hoje!.* de Graça Lima. São Paulo: Global.
- ✦ *A festa no céu: um conto do nosso folclore.* de Ângela Lago. São Paulo: Melhoramentos.